



A OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NAS MATERNIDADES PÚBLICAS DO BRASIL



ISSN 1983-0173

Amanda Alves Dornelas¹; Natalia de Paula Silva¹; Paulo Henrique Gomes de Oliveira¹; Flávia dos Santos Lugão de Souza¹.

¹Enfermagem, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, MG, Brasil.

Objetivo: Identificar a ocorrência da violência obstétrica em mulheres usuárias do serviço público no Brasil. **Métodos:** Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica integrativa de natureza qualitativa e abordagem descritiva. **Resultados:** Foram encontrados na BVS um total de 822 artigos e na SCIELO um total de 205 artigos, após os filtros, obteve-se um total de 249 artigos na BVS e 129 artigos na SCIELO, sendo selecionados 16 artigos para compor o estudo. A violência obstétrica se manifesta através das mais diversas formas como: negligência na assistência, discriminação social, violência verbal, violência física, abuso sexual ou psicológico, negar informação a parturiente, negar a parturiente o direito de ter um acompanhante no pré-natal e parto, episiotomia, tricotomia, manobra de Kristeller, imobilização, negação do direito a doula, separação do bebê da mãe nos primeiros minutos de vida, lavagem intestinal, exame de toque excessivo e por diversos profissionais, rompimento da bolsa propositalmente durante o toque **Conclusão:** Conclui-se que a violência obstétrica é toda ação que envolve desrespeito as mulheres gestantes. O papel do enfermeiro deve estar diretamente voltado a um modelo de assistência humanizada a mulher e ao bebê, visto que ações estratégicas de boas práticas, implementação de diálogos e acolhimento durante o acompanhamento gestacional é fundamental para o empoderamento da mulher no seu momento de ser mãe.

Palavras-chave: Violência, Violência Obstétrica, Saúde da Mulher, Parto Obstétrico.

